afalgarve

futebol algarvio

N.º 76
Março / Abril ´14

Selecção sub-18 de futsal alcança brilhante 3.º lugar

// Estão encontrados os finalistas das três Taças do Algarve //

// Rúben Guerreiro é o primeiro internacional algarvio no futsal //

Mais de 300 mil utilizações

Faro
evoluímos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt
/município de faro

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – SELECÇÕES DE FUTSAL BRILHAM NO INTER-ASSOCIAÇÕES

11 – FESTA NOS TORNEIOS DE PETIZES E TRAQUINAS

12 – ACÇÃO DE FORMAÇÃO COM TÉCNICOS DA FPF

14 – "OS BONJOANENSES" GARANTEM TÍTULO FEMININO

16 – SONÂMBULOS EM GRANDE NO FUTSAL JUVENIL

17 – ARMACENENSES TEM FINALMENTE CAMPO SINTÉTICO

19 – PORTIMONENSE REGRESSA AO NACIONAL DE INICIADOS

20 – AS LEIS DO FUTSAL

21 – ÁRBITRO RÚBEN GUERREIRO É INTERNACIONAL

22 – CONHECIDOS OS FINALISTAS DAS TAÇAS DO ALGARVE

22 – MUNDIALITO TROUXE ATÉ NÓS NATA DO FUTEBOL FEMININO

23 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

26 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

30 – O SABER DA UNIVERSIDADE NO ESPERANÇA DE LAGOS

33 – CONFERÊNCIA SOBRE O FUTURO DO FUTEBOL

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 76 – Março/Abril de 2014

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Prof. Dr. J. Martinez, João Leal e Prof. Dr. Jorge A. Araújo.
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos
as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

O exemplo do Ferreiras

O novo Campeonato Nacional de Seniores (CNS), prova criada esta época, em substituição da 2.ª e 3.ª divisões nacionais, entretanto extintas, suscitava algumas dúvidas em relação ao seu modelo e à capacidade de alguns clubes – entre os quais vários novatos nestas andanças – para suportarem as exigências da agora ante-câmera do profissionalismo.

A Associação de Futebol do Algarve bateu-se, na altura própria, não apenas pela criação da prova mas também pela garantia de subida a este patamar dos campeões de cada associação distrital ou regional, de forma a assegurar a presença de clubes de regiões periféricas e com menos poder económico.

A primeira edição do CNS, que conta com a participação de quatro emblemas algarvios (Ferreiras, Quarteirense, Louletano e Esperança de Lagos), ainda decorre mas o balanço não pode deixar de ser positivo: os custos (somando inscrições, arbitragem e outras despesas, nas quais se incluem as deslocações) sofreram uma redução significativa em relação ao que era a realidade das competições extintas e está provado que não é necessário apostar no profissionalismo ou em jogadores de outras paragens para alcançar bons resultados.

Sobressai aqui – até por se tratar do representante algarvio com melhor desempenho – o percurso do Futebol Clube de Ferreiras, que, promovido a este escalão, manteve praticamente todos os jogadores que na época anterior garantiram o título algarvio, chegando poucos reforços e provenientes exclusivamente do nosso distrital.

Os (eventuais) receios iniciais de um descalabro desportivo depressa se dissiparam com uma brilhante primeira volta, na qual o clube do concelho de Albufeira esteve quase sempre na liderança. E nem alguma quebra na ponta final da Série H impediu a conquista do segundo posto e o apuramento para a discussão do título. Tudo, sublinhe-se, com a prata da casa, sem custos acrescidos – no que diz respeito exclusivamente ao plantel – em relação à época passada.

E quem contava com o Ferreiras como "pêra doce" da segunda fase já se desenganou, face aos bons resultados obtidos – no momento do fecho desta edição da revista da AF Algarve eram três as vitórias alcançadas, uma das quais no reduto de um dos favoritos à subida, o Oriental, com a equipa algarvia a poder (legitimamente) sonhar com a promoção aos campeonatos profissionais.

Com excelente trabalho desenvolvido nas camadas jovens (e o consequente aproveitamento na equipa principal) e dispondo de um dos melhores parques desportivos do Algarve, o Ferreiras constitui um exemplo que apraz registar e prova como uma estrutura sólida e competente e opções marcadas pelo realismo e pela potencialização dos recursos disponíveis deixam o caminho do sucesso desportivo mais acessível.

Armando Alves

Restaurante - Snack-Bar

O TAPAS

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

*Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe** e **marisco**.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!

Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano

Jovens que nos dão esperança

1 – Os brilhantes desempenhos das selecções do Algarve de sub-18 e sub-16 de futsal justificam uma nota de particular entusiasmo, por traduzirem o excelente trabalho realizado pelos nossos clubes, devidamente aproveitado e enquadrado pela equipa técnica da AF Algarve, com inúmeros jovens praticantes a mostrarem qualidade para se afirmarem em patamares elevados desta modalidade em franco crescimento.

2 – A selecção de sub-18 alcançou um notável terceiro lugar no Torneio Inter-Associações, sendo apenas superada por Porto e Lisboa, o que diz bem da capacidade revelada pelo conjunto; os sub-16 têm garantido um lugar entre os quatro primeiros e, num e noutro caso, estamos perante gerações que prometem. Muito provavelmente nestas equipas evoluem os sucessores de Pedro Cary e Paulinho, dois algarvios regularmente chamados à selecção nacional A de futsal (o primeiro participou no Europeu disputado em Janeiro, na Bélgica).

3 – Estão a terminar vários dos nossos campeonatos e dos títulos já atribuídos merece amplo destaque o Sonâmbulos, com uma notável "dobradinha" no futsal (juniores e juvenis campeões do Algarve). Numa pequena localidade do concelho de Tavira, a Luz de Tavira, assiste-se a uma feliz realidade de um clube que consegue ser competitivo no plano nacional, aproveitando muitos dos talentos ali formados. Nota ainda para a equipa feminina de "Os Bonjoanenses", campeã de futsal sénior, depois de um longo reinado do Padernense (esta época promovido ao campeonato nacional) e para os iniciados do Portimonense, em futebol, num sinal de vitalidade de um clube que, nas últimas épocas, tem dado oportunidades a vários jovens.

4 – A Associação de Futebol do Algarve mantém uma aposta clara na formação e, por isso, têm sido regulares as iniciativas promovidas. Depois de Paulo Bento, responsável pela selecção A de Portugal, em futebol (e ao qual desejamos a maior sorte no Campeonato do Mundo no Brasil), e Jorge Braz, treinador da selecção principal de futsal, contámos com a presença de vários técnicos da FPF ligados ao sector da formação, em mais uma jornada seguramente enriquecedora para os que nela participaram.

5 – A preocupação com a formação levou a que a AF Algarve procurasse criar condições, no mais curto espaço de tempo possível, para reactivar os cursos de treinadores, depois de um longo período de tempo em que os mesmos não se realizaram, devido a um impasse na regulamentação dos mesmos, da responsabilidade do Instituto Português do Desporto e Juventude. Sabemos que técnicos mais capacitados produzem um trabalho de melhor qualidade e o caminho para superar as dificuldades do presente passa muito por aí: procurar fazer mais e melhor, com os recursos disponíveis.

6 - João Leal, que foi dirigente da Associação de Futebol do Algarve e, ao longo de décadas, tem prestado relevantes serviços ao desporto da nossa região, será homenageado no próximo dia 6 de Junho. Esta instituição, reconhecida a um dos seus, que sempre disse presente quando chamado a colaborar, não só aplaude a iniciativa como convida a família do futebol e do futsal a participar.

CAMPANHA NOTÁVEL DOS NOSSOS JOVENS GARANTE LUGAR NO PÓDIO

Selecção de sub-18 do Algarve é terceira no Inter-Associações

A Selecção sub-18 de futsal do Algarve marcou presença no Torneio Inter-Associações Fase Zonal, realizado em Lisboa, no final de Dezembro, saldando-se o desempenho da nossa representação por resultados de grande qualidade, que permitiram o apuramento para a Final Four da prova, em Oliveira de Azeméis, em Janeiro, com a conquista de um honroso e gratificante terceiro lugar, apenas atrás de Porto e Lisboa.

Tudo começou diante da Selecção de Santarém. No jogo de abertura da Fase Zonal o conjunto algarvio rubricou excelente exibição, num jogo de sentido único, com o marcador a reflectir o domínio exercido. Ao intervalo a nossa equipa já ganhava por 3-0 e o quarto golo, surgido logo após o reatamento, matou de vez as esperanças da formação contrária. No final, vitória por 7-1, com golos de Tiago Mestre, Jorge Guerreiro (2), Igor Figueiredo (2), Pedro Lucas e um auto-golo de um jogador de Santarém.

No segundo jogo, contra Lisboa, a Selecção do Algarve entrou muito bem e colocou-se em vantagem com um golo do capitão Igor Figueiredo, chegando ao segundo golo numa jogada estudada, no seguimento de uma reposição pela linha lateral, com conclusão de Ricardo Páscoa. Ainda antes do intervalo novo golo dos algarvios, na sequência de uma jogada individual de Jorge Guerreiro, que passou por vários adversários, incluindo o guarda-redes. Lisboa reduziu antes do intervalo e dominou a segunda parte, aproveitando-se do cansaço da equipa do Algarve, que jogara de manhã. A nossa Selecção perdeu concentração e errou muitos passes, sendo castigada com uma derrota por 7-3.

A Selecção do Algarve chegava às meias-finais da Fase Zonal e pela frente encontrou a representação de Leiria. Uma péssima entrada em jogo permitiu que o adversário chegasse a 3-0 mas perto do intervalo acendeu-se uma luz de esperança, com Miguel Rodrigues a concluir uma jogada iniciada por Pedro Lucas. O segundo tempo foi totalmente diferente e uma equipa algarvia transfigurada chegou à vantagem com golos de Jorge Guerreiro e Ricardo Páscoa (2). Leiria empatou (4-4) e até final as melhores oportunidades pertenceram ao Algarve, que desperdiçou, inclusive, uma grande penalidade. Teria de haver um vencedor e seguiu-se o desempate por pontapés da marca da grande penalidade, com o Algarve a vencer por 2-1: Marco Gonçalves e Tiago Mestre marcaram e o guarda-redes Marcelo Gonçalves susteve o segundo remate dos leirienses. Estava selado o apuramento para a Final Four e a Selecção do Algarve garantia um lugar entre as quatro primeiras, a nível nacional – um enorme feito deste grupo de jovens que formaram um conjunto coeso e de grande qualidade.

FASE FINAL

Em Oliveira de Azeméis o sorteio ditou como primeiro adversário (nas meias-finais) a fortíssima representação do Porto, que viria a ganhar a competição. O opositor foi superior, mas o Algarve deu excelente resposta. Os portuenses adiantaram-

-se no marcador mas Marco Gonçalves empatou. Porém, antes do intervalo o Porto marcou por mais duas vezes. Na segunda parte surgiu o 4-1, sem que isso abalasse a determinação dos algarvios, que chegaram ao 4-3, com golos de Pedro Lucas e Miguel Brito. Na ponta final, e quando a nossa equipa procurava chegar ao empate, arriscando um 5x4 (guarda-redes avançado), o Porto estabeleceu a marca final.
Na partida para apuramento dos 3.º e 4.º classificados o Algarve encontrou pela frente a equipa da casa, que, com apoio do público, chegou ao intervalo a ganhar por 2-0. No segundo tempo a nossa Selecção teve excelente reacção e chegou ao empate, com golos de Miguel Brito e Igor Figueiredo. A recuperação encetada traduziu-se num tónico anímico para os nossos jogadores, que chegaram à vantagem a dois minutos do fim, através de Tiago Mestre.
Estava garantido um lugar no pódio e a Selecção de sub-18 de futsal do Algarve escrevia uma página muito gratificante, merecendo referência o empenho e a postura de todos os jogadores e também o trabalho desenvolvido pela equipa técnica liderada por Luís Conceição.

Sub-16 femininos jogam em Fátima

A selecção feminina do Algarve de sub-16 de futebol de sete vai participar de 14 a 18 de Abril, em Fátima, no Torneio Inter-Associações.
Os treinos têm decorrido conforme o previsto e, na última chamada antes do fecho desta edição, foram convocadas as seguintes jogadoras: Cátia Marques e Inês Costa (4 ao Cubo), Ana Lapa e Cátia Lima (Padernense), Daniela Simões (Alte), Edna Travessa (Monchiquense), Catarina Carmo (Guia), Bruna Costa (S.Luís), Sofia Nunes (Montenegro), Madalena Alho (1.º Janeiro), Lara Pintassilgo (Farense) e Margarida Conceição (Geração de Génios).
Decorrem também os trabalhos de observação da selecção do Algarve masculina de sub-13, com um leque alargado de futebolistas, divididos em três zonas.

EXCELENTE DESEMPENHO DA REPRESENTAÇÃO ALGARVIA EM ÉPOCA DE OURO DO FUTSAL

Sub-16 garantem a presença na Final Four do Inter-Associações

A Fase Zonal do Torneio Inter-Associações de sub-16 de futsal disputou-se em Évora, nos últimos dias do mês de Fevereiro e nos primeiros de Março, com o Algarve a apresentar uma formação cujos elementos transitaram, na sua maioria, dos sub-15 da época passada, havendo por isso um processo de adaptação bem mais simples e fácil, visto quase todos se conhecerem, além de estarem a par das ideias e métodos do treinador Luís Conceição.

O primeiro jogo, diante da anfitriã Évora, correu da melhor forma, com o Algarve a dominar claramente, criando várias oportunidades de golo, algumas das quais aproveitadas. Ao intervalo a nossa representação ganhava por 4-0, com remates certeiros de Henrique Vicente, Bruno Frutuoso, Rui Silva e Fernando Eufrázio. Na segunda parte a supremacia manteve-se e Tiago Pereira (3), André Oliveira, Iuri Montes e Fernando Eufrázio marcaram, com os alentejanos a reduzirem perto do fim, numa fase já de alguma desconcentração, num remate sem hipóteses de defesa para o guarda-redes Bruno Godinho.

No segundo jogo, frente a Ponta Delgada, o Algarve teve uma entrada em falso, com muitos erros defensivos, punidos com uma desvantagem (4-2) ao intervalo, tendo marcado Fernando Eufrázio e Henrique Vicente. O resultado subiria para 5-2 mas dois golos de Henrique Vicente trouxeram esperança. Surgiu o 6-4 para os açorianos e o treinador Luís Conceição arriscou a utilização do guarda-redes avançado, com Tiago Pereira a marcar e deixar o resultado na diferença mínima. O empate chegou a estar perto mas um novo erro defensivo deitou tudo a perder e permitiu o 7-5 final, para a equipa da ilha de S. Miguel.

No terceiro jogo (disputado no mesmo dia do segundo) nova representação açoriana pela frente, agora Angra do Heroísmo. Bom desempenho do Algarve na primeira parte, traduzido em três golos, da autoria de Henrique Vicente (2) e Fernando Eufrázio. Após o reatamento o adversário reduziu mas golos de Bruno Frutuoso e Iuri Montes estabeleceram o resultado final de 5-1, num encontro marcado pelo cansaço dos jogadores, devido à disputa de três jogos no espaço de 24 horas. Com este resultado, o Algarve garantiu o primeiro lugar no seu grupo e o apuramento para as meias-finais da Fase Zonal.

O vencedor do jogo entre Algarve e Santarém garantia a passagem à Final Four da competição (que terá lugar de 2 a 4 de Maio, em princípio em Oliveira de Azeméis). Um jogo intenso, entre duas formações de qualidade. Os escalabitanos aproveitaram um erro da nossa Selecção para chegar à vantagem e Rui Silva, o capitão algarvio, empatou, mas antes do intervalo Santarém voltou a marcar.

Estava tudo em aberto na segunda parte e enquanto o Algarve arriscou em busca do empate, Santarém procurava um tranquilizador 3-1. Os guarda-redes brilharam, merecendo destaque três defesas de grande nível do algarvio Telmo Rodrigues, que manteve intactas as aspirações da sua equipa. Perto do fim surgiu o 2-2, por Fernando Eufrázio, resultado que obrigou ao recurso ao desempate através de pontapés da marca da grande penalidade.

Gonçalo Baltasar, com classe, colocou o Algarve na frente, Santaré empatou e Rui Silva, com um remate forte e colocado, fez o 2-1. Depois foi a vez de Telmo Rodrigues voltar a evidenciar-se, ao deter um remate muito forte de um jogador contrário. Era a festa entre a comitiva algarvia: os sub-16 imitavam os sub-18 e vão estar, também, na Fase Final do Inter-Associações! Uma época de ouro para as representações de futsal da AF Algarve!

Petizes e Traquinas fazem a festa em vários campos do Algarve

A época desportiva tem sido marcada por vários encontros dos escalões de petizes e traquinas, em animadas festas do futebol mais jovem, numa organização da Associação de Futebol do Algarve. Quarteira, São Brás de Alportel, Ferreiras e Silves já acolheram jornadas e seguem-se, até ao fim da temporada, Aljezur (11 de Maio) e Armação de Pêra (1 de Julho).

O primeiro encontro aconteceu ocorreu no dia 1 de dezembro de 2013, no Estádio Municipal de Quarteira, e contou com a presença de 13 equipas de seis clubes, participando nos diversos jogos realizados cerca de 125 atletas com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos. Foi um bom teste para os encontros que iriam suceder-se.

O segundo encontro realizou-se no dia 19 de janeiro de 2014 em São Brás de Alportel, com a colaboração da Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro. Notou-se um aumento do número de clubes participantes (dez) e de equipas inscritas (22), Estiveram presentes cerca de 215 atletas, ou seja, um aumento de quase 100 atletas relativamente ao encontro anterior.

O Parque Desportivo da Nora, nas Ferreiras, acolheu o terceiro encontro, realizado no dia 23 de Fevereiro. A Associação de Futebol do Algarve contou com a ajuda de dirigentes e atletas do Futebol Clube de Ferreiras, e a participação continuou a aumentar, naquele que foi, até ao momento, o maior evento desta natureza organizado pela AF Algarve. Estiveram envolvidas 33 equipas de 14 clubes diferentes, num total de 330 atletas, nos dois escalões.

Em Silves, a 23 de Março, viveu-se mais uma jornada de festa do futebol jovem, com onze clubes e 24 equipas a marcarem presença, envolvendo cerca de 240 atletas. Tal como nas ocasiões anteriores, os pequenos atletas de palmo e meio tiveram um dia diferente, marcado pela confraternização e por um ambiente festivo. Como se sabe, nestes escalões não há provas de carácter competitivo e o resultado de cada jogo foi o que menos interessou.

Os clubes participantes estão de parabéns, pela aposta que fazem nos escalões etários mais baixos, proporcionando a prática de uma saudável actividade física a largas centenas de crianças, que vivem um dia diferente, marcado pelo fair-play e pelo entusiasmo pelo futebol.

Algarvios nas selecções

Vários atletas têm sido chamados às selecções nacionais, com a excelente campanha dos sub-18 no Torneio Inter-Associações a constituir um excelente cartão de visita para dois jogadores de futsal da nossa região, Miguel Brito (Pechão) e Igor (Sonâmbulos), chamados à equipa nacional.

No futebol, Pedro Simões (Imortal), Márcio Viegas (Olhanense) e Leonardo (Olhanense) foram chamados aos sub-15, enquanto Samuel Nóbrega (Portimonense) integrou a selecção nacional de sub-17.

ACÇÃO DE FORMAÇÃO REUNIU MUITOS INTERESSADOS NA SEDE DA AFA

Técnicos da FPF dão a conhecer trabalho no seio das selecções

O auditório da Associação de Futebol do Algarve acolheu mais uma acção de formação, desta vez focada no trabalho desenvolvido nas selecções nacionais jovens e na preparação dos guarda-redes, aproveitando a presença na nossa região, por ocasião do Torneio Internacional do Algarve, de vários elementos dos quadros técnicos da FPF.

Edgar Borges, treinador nacional, abordou o tema "A visão sistémica FPF... uma possibilidade para a excelência", enquanto Fernando Brassard, um dos treinadores de guarda-redes dos quadros federativos, falou sobre "A integração do trabalho de guarda-redes nas selecções nacionais". Seguiu-se um debate que contou com a participação de Ilídio Vale, coordenador das selecções nacionais jovens.

Edgar Borges procurou responder à questão "O que é a identidade de Portugal?", explanando um conjunto de considerações caracterizadoras dessa referência, abrangentes ao jogo, ao jogador, à metodologia, ao treinador e à estrutura organizativa. Formar um jogador inteligente e eficaz, que evolua num espaço em que treinar e jogar obedecem a uma lógica comum, com treinadores, equipas e jogadores sempre em busca da excelência, constituem passos fundamentais dessa identidade do futebol nacional.

A identidade de jogo encerra um conjunto de componentes de ordem técnica, táctica, psicológica e físicas e traduz-se num modelo de jogo constituído por método de jogo, esquemas tácticos, sistema de jogo e atitude competitiva.

Com a intensidade, a paixão, o fair-play, o compromisso, o equilíbrio e a fluidez como princípios, a identidade do jogador português de selecção deve assentar no carácter, ambição, técnica elevada, inteligência de jogo, velocidade e agressividade, enquanto a do treinador se funda no conhecimento específico do jogo e do treino, numa mentalidade vencedora, em dinamismo, inovação, liderança inteligente e compromisso.

Tudo isto, assinalou Edgar Borges, se traduz numa identidade metodológica e num processo de desenvolvimento do jogador como um todo, assente num método lógico de treinar e jogar (treinar como se joga), dentro de princípios comuns de organização de jogo, respeitando as interacções do jogo, com vista a aperfeiçoar o empenho colectivo e individual – ou, no caso, a identidade de jogo de Portugal, que tem também a sua sustentação organizativa, com base na FPF e ramificações nas associações, outros agentes desportivos, escolas e universidades, com Edgar Borges a salientar que o compromisso de todos é decisivo para um futebol de qualidade superior e vencedor.

Fernando Brassard abordou a temática dos guarda-redes, dando conta de alguns aspectos considerados relevantes para os guardiões das selecções nacionais: uso da velocidade (análise, percepção e decisão), domínio da técnica de pés (curta, média e longa distância), técnica de blocagem e desvio (meia altura, bolas rasteiras e aéreas, queda lateral e soco), posicionamento e deslocamentos, coordenação e velocidade de execução e controlo de ritmos de jogo.

"O guarda-redes é decisivo no momento defensivo e importante no momento ofensivo", salientou, referindo depois um leque de aspectos físicos (velocidade em curta e média distância, agilidade, domínio do corpo, capacidade de impulsão vertical e horizontal, poder nos duelos aéreos e 1x1, agressividade, força do lançamento com o pé e a mão) e psicológicos (capacidade de liderança, comunicação com os colegas, disciplina e responsabilidade, evitar riscos e dar tranquilidade à equipa, concentração, auto-confiança e personalidade).
Brassard deu a conhecer, depois, alguns aspectos específicos do trabalho nas selecções, que obedece a microciclos curtos e a períodos de competição irregulares, cabendo aos treinadores a observação de jogos de todos os escalões, reuniões para análise e planificação, contactos com os clubes e uma infinidade de pormenores muito importantes para um trabalho competente e eficaz.
Está também planificado o trabalho desenvolvido com os guarda-redes no espaço das selecções, assente num modelo de treino transversal, com a metodologia de treino a englobar os momentos do jogo, o contexto do guarda-redes e os critérios de êxito, surgindo um conjunto de ramificações que se estendem desde a organização e transição defensiva (posicionamento, deslocamentos, tomada de decisão) a esquemas tácticos defensivos (livres laterais ou frontais, construção da barreira, posicionamento, tomada de decisão, cantos com rotação externa ou interna), passando pela organização e transição ofensiva e pelo esquema táctico ofensivo, que, em diferentes situações, pode exigir uma reposição curta ou longa.
Os deslocamentos, o posicionamento, a fixação de apoios, a utilização do peso corporal, a comunicação e a tomada de decisão no remate, no cruzamento, na saída, no atraso de bola e aquando na posse de bola foram outros aspectos referidos, numa aula enriquecedora sobre o trabalho com os guarda-redes.

Na terceira parte desta iniciativa Edgar Borges, Fernando Brassard e também Ilídio Vale colocaram-se à disposição da plateia, respondendo a diversas questões. O coordenador das selecções nacionais jovens referiu que o trabalho desenvolvido pela equipa técnica da FPF visa "procurar o jogador de excelência para os diversos lugares, sabendo-se que cada função há especificidades a considerar."
Essa tarefa "leva-nos a ver jogos de diversos escalões, sendo elaborados relatórios e feito o cruzamento de informações. Terá de haver uma constância nos desempenhos e não estamos isentos de alguma margem de erro, mas o propósito passa sempre por conhecermos bem um jogador antes de o chamarmos à selecção."
Interrogado sobre a circunstância de raramente jogadores de pequenos clubes chegarem às selecções jovens, Ilídio Vale referiu que "os melhores futebolistas de cada escalão geralmente estão nos principais clubes, que fazem a sua prospecção e recrutamento, integrando esses elementos num contexto de treino de exigência e de maior qualidade. Estamos, naturalmente, atentos aos talentos que possam despontar em emblemas de pequena dimensão mas é compreensível, pelos motivos expostos, que os convocados provenham, em larga escala, das principais formações nacionais."
Ilídio Vale considera "muito importante a articulação do trabalho desenvolvido nas associações distritais com a FPF, numa perspectiva de desenvolvimento do jogo a nível nacional", e refere que "ainda há passos a dar nesse domínio e, se forem dados, ficaremos mais fortes e mais aptos, com melhores possibilidades de afirmação a nível internacional. As associações têm feito um bom trabalho, mas podem fazer muito melhor, com outro tipo de condições, responsabilidades e exigências."
Nesse "caminho para a excelência" Ilídio Vale adiantar "ser importante a requalificação do Torneio Lopes da Silva e, no meu entendimento, as associações deveriam ter centros de treinamento para trabalhar com os melhores futebolistas de cada região em cada escalão."

CLUBE BRILHA NO FUTSAL COM SABOROSA CONQUISTA NO PLAY-OFF

"Os Bonjanenses" fazem história e conquistam título feminino

O Clube de Futebol "Os Boanjoanenses" cotou-se como a grande sensação do futsal feminino algarvio, ao alcançar o título distrital, quando, no final da primeira fase, não figurava como o principal candidato ao ceptro (a equipa terminou no terceiro posto). Depois, no play-off, chegou o momento da festa... Motivo para uma conversa com o responsável técnico pelo conjunto de Faro, João Silva.

– A equipa terminou a fase regular em terceiro lugar e não era, por força disso, a principal candidata ao título. Quais as justificações para este sucesso?

- Por terminarmos a fase regular em terceiro lugar muitas pessoas ligadas ao futsal afastaram-nos de antemão da corrida pelo título nos play-offs, mas a verdade é que nós todos, Bonjoanenses, acreditámos muito que seria possível chegar ao título. E foi por essa força, pelo grande espírito de equipa, união, querer e humildade, que conseguimos erguer o troféu em disputa. Este sucesso deveu-se, acima de tudo, ao trabalho das grandes atletas que representam o Clube de Futebol "Os Bonjoanenses", porque aceitaram tudo o que lhes era proposto a nível de treino, adquirindo novos conhecimentos que por mim foram propostos, e apesar das dificuldades iniciais (daí também a razão do terceiro lugar na fase regular), chegámos aos play-offs cientes de tudo o que tínhamos que fazer e elas são sem dúvida alguma as grandes obreiras da conquista do campeonato.

- No início da época, o objectivo era este?

- Sim, a meta passava pela vitória no campeonato mas todos sabemos que esses feitos obrigam a imenso trabalho. No início

da época a equipa recebeu um novo líder técnico, que assumiu o comando de um grupo vindo na sua totalidade do Montenegro, sob a orientação do mister Luís Matias, sendo aí desenvolvido um trabalho de qualidade, a fim de num futuro próximo fosse possível lutar pelo título. Cheguei com grande ambição e tentei passar essa ambição às atletas, havendo de todas uma resposta positiva e uma vontade de aprender sempre mais, no sentido de ganharmos mais vezes, juntando a isso uma grande humildade e a qualidade técnica e táctica das jogadoras. Foi através de muito empenho, que por exemplo, a Patrícia Teixeira finalizou o campeonato com 43 golos marcados, um registo difícil de atingir. Podemos ainda referir a Cheila Martins, que prima pela raça e pelo querer, aliando a isso enorme qualidade técnica, sendo estas duas das grandes promessas do futsal feminino algarvio. Importa ainda fazer uma referência à capitã Ana Fraústo, jogadora já experiente que conquistou alguns campeonatos distritais por outros clubes e estava perdida há cerca de três anos numa equipa que não lhe dava valor. Hoje posso afirmar que é uma das melhores a jogar na sua posição, integrando um grupo onde misturamos a experiência de duas ou três atletas com a juventude e a irreverência das mais jovens.

– Quais as maiores dificuldades encontradas durante a temporada?

- Tivemos muitos problemas no início da temporada: a lesão grave de uma atleta e algumas desistências por motivos profissionais, por exemplo. Ficámos, por isso, com o plantel mais curto, o que abona em favor da equipa, dado que com um leque de oito ou nove atletas disponíveis conseguimos suportar toda a época e aparecer em bom plano no play-off. O campeonato do Algarve é muito competitivo e enfrentámos equipas com muita qualidade e algumas com mais recursos humanos que a nossa, sendo visível uma grande evolução através do trabalho que os treinadores que lideram as outras equipas estão a fazer e isso vem valorizar a região e as atletas. Na nossa equipa três atletas representam a equipa de sub-21 da AF Algarve, e penso que num futuro próximo a nossa região irá começar a ter resultados muito positivos nas provas a nível nacional.

– É o primeiro sucesso de "Os Bonjoanenses" no futsal. Como viveu o clube este momento histórico?

- É verdade, este foi o primeiro sucesso a nível de futsal no clube, uma grande alegria para uma colectividade farense que muitos desconhecem, embora seja a única agremiação da cidade de Faro que aposta no crescimento do futsal e também de mais modalidades, como o basquetebol ou o ténis de mesa, onde também esta temporada fomos campeões distritais, apostando muito na formação nestas três modalidades. No início desta época o clube decidiu apostar no futsal feminino, aproveitando também um protocolo com a Associação Académica da Universidade do Algarve (AAUALG), visando o aproveitamento de atletas universitárias para jogarem num clube regularmente. Isso ajudou a elevar o nome do clube e permitiu um salto competitivo nas provas universitárias, perante adversários muito fortes, como é o caso da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e da Associação Académica de Coimbra (AAC) que contam com atletas da selecção nacional de futsal feminino. Sempre soubemos que tanto o protocolo como a criação da equipa de futsal feminino seria uma sucesso no clube e tivemos a sorte de conseguir o título distrital no primeiro ano, mas também sabemos que a partir de agora temos uma grande responsabilidade perante os nossos sócios e perante o clube que nos apoia para nos anos que se avizinham fazer igual ou melhor. Esse é o nosso compromisso, pois queremos voltar a ver taças de campeões a entrar pela sede do nosso clube para serem expostas na nossa vitrina, e iremos trabalhar para esta ter sido apenas a primeira de muitas conquistas, não só nesta modalidade como noutras.

– Este foi o segundo ano em que o campeonato se decidiu com um play-off final. É um modelo mais justo e mais interessante ou não?

- Uns dizem que é mais justo e interessante, outros dirão o contrário, mas neste país todos têm opinião, tentando puxar sempre o assunto para o lado que lhes der mais jeito. O campeonato nacional de seniores masculinos é disputado neste modelo e lá encontramos atletas de selecção dos mais variados países, e nenhum se queixa deste modelo, por isso não nos parece que existam motivos para reclamar... Para se ser o melhor deve defrontar-se os melhores e o play-off proporciona essa oportunidade, pois as melhores equipas encontram-se na fase de decisão, meias-finais e final, e isso só valoriza o desenvolvimento da modalidade. Os pavilhões estiveram sempre muito bem compostos nos jogos das meias-finais e final, com o público a presenciar jogos de enorme qualidade, num sinal de que cada vez mais há mais amantes desta modalidade e em especial no feminino. Por isso penso que na próxima época o mesmo modelo deve manter-se.

ANO DE OURO NA FORMAÇÃO DO FUTSAL DO SONÂMBULOS LUZENSE

Juvenis são tri-campeões e juniores também festejam

Já é uma época de ouro do futsal do Sonâmbulos Futsal Luzense Associação, com o "bis" alcançado através da conquista dos títulos algarvios de juniores e juvenis masculinos e novas conquistas podem ainda chegar: à data do fecho desta edição a conquista do campeonato de benjamins era quase uma certeza, face à enorme vantagem sobre os adversários, e os infantis estavam apurados para o play-off final.

"É a primeira vez que, na mesma época, o clube se sagra campeão do Algarve em juniores e juvenis e neste último escalão vamos em três títulos consecutivos", assinala o presidente Rui Correia, um dos principais obreiros de um projecto que tem vindo a afirmar-se pela qualidade do trabalho desenvolvido.

"A terra respira futsal e o clube dedica-se à modalidade a 100%. Há um grande entusiasmo e está sempre muita gente presente no pavilhão, nos jogos dos diversos escalões, desde benjamins às provas do Inatel, nas quais também participamos", refere o líder do Sonâmbulos Luzense.

Um dos segredos para o sucesso nos escalões de formação "passa pela qualidade dos nossos técnicos e, também, dos miúdos que aqui praticam futsal. Ao contrário do que ainda acontece em muitas localidades, o Sonâmbulos não se limita a receber jovens rejeitados pelo futebol de onze. Longe disso! Grande parte dos nossos atletas nunca praticou outra modalidade que não o futsal. Chegam aqui em tenra idade e vamos, pacientemente, ajudando-os a crescer", frisa Rui Correia.

O trabalho desenvolvido na formação tem reflexos nos seniores, escalão em que o Sonâmbulos participa na 3.ª Divisão nacional. "À excepção de dois ou três jogadores, todos os outros passaram pela nossa formação, alguns desde os escalões etários mais baixos. O conjunto principal é sustentado pela prata da casa, única forma de competirmos a nível nacional, pois de outra forma os custos seriam insuportáveis."

Nos escalões mais jovens "não há grande preocupação com os resultados e a tarefa principal é o aperfeiçoamento das qualidades dos praticantes e a compreensão do que é o jogo e da atitude que devem ter perante o mesmo, mas a partir do escalão de juvenis todas as equipas trabalham da mesma forma, olhando já para uma vertente competitiva. Se um júnior é chamado aos seniores, para um jogo ou até mesmo para um treino, já está identificado com os processos e os métodos, não há necessidade de lhe explicar muita coisa. Isso facilita o aparecimento e a afirmação de jovens no escalão principal, pois não se sentem uns estranhos mas antes parte da equipa, conhecendo as suas tarefas e o que será pedido pelo treinador."

Uma época de sucesso, como esta, "enche-nos de alegria e constitui uma motivação para continuarmos a trabalhar, cada vez mais e melhor, no sentido de fazermos crescer o clube e de produzirmos praticantes de qualidade. Entendemos sempre os títulos como um acréscimo de responsabilidade para todos: são sinais claros de que estamos a trabalhar bem mas também de que teremos de manter o entusiasmo e a dedicação para que novos sucessos venham a acontecer no futuro", conclui Rui Correia.

ARMAÇÃO DE PÊRA DISPÕE FINALMENTE DE UM CAMPO COM PISO SINTÉTICO

Sonho com mais de 40 anos finalmente concretizado

Uma luta de gerações de armacenenses teve finalmente um epílogo feliz, quatro décadas depois de se ter feito sentir a necessidade de um novo campo de futebol em Armação de Pêra: um recinto dotado de piso sintético foi inaugurado, num momento de festa para uma terra que tantos e tão bons praticantes tem dado ao futebol algarvio e nacional.

"Era uma obra cuja necessidade já se fazia sentir há longo tempo. Quando assumi funções no Clube de Futebol "Os Armacenenses" apercebi-me de que quem antes passara pelos corpos sociais já travara a mesma luta. Era um desejo e um sonho antigo e estamos muito felizes por o vermos concretizado", refere Fernando Serol, presidente do emblema de Armação de Pêra.

O velhinho e histórico Campo das Gaivotas, no qual "Os Armacenenses" tantos momentos de glória viveu, "há muito que não oferecia as condições mínimas para a prática do futebol. Nos concelhos e nas localidades em redor foram nascendo campos relvados ou de piso sintético e, particularmente na formação, tornou-se difícil desenvolver um trabalho de qualidade."

Os seniores, por sua vez, "já iam na terceira época a jogar noutras terras, o que levou a um compreensível afastamento de muitas pessoas, quando as partidas em Armação de Pêra contavam sempre com uma apreciável moldura humana. A isso juntou-se o desgaste de todo o grupo e, também, um acréscimo de despesas."

Agora, com casa nova, Fernando Serol acredita que "será possível cativar mais jovens para a prática do futebol. Finalmente dispomos de condições idênticas aos dos outros clubes e temos um percurso de dedicação e qualidade no futebol juvenil, que será transposto para o novo equipamento e, seguramente, ampliado."

Em particular no futebol de sete, nos escalões etários mais baixos, o presidente de "Os Armacenenses" acredita "num crescimento significativo, pois no Campo das Gaivotas os miúdos não dispunham das condições adequadas para fazer a iniciação, até porque deixamos de investir naquele campo a partir do momento em que o sonho do novo recinto começou a ganhar contornos de realidade. Agora abrem-se novas perspectivas, que podem passar, inclusive, pelo aumento do número de equipas."

Num período "de acentuada crise e de dificuldades financeiras que se estendem às autarquias", o líder do clube de Armação de Pêra assinala "a disponibilidade da Sociedade Praia da Cova, do grupo Vila Vita, para que o novo campo fosse uma realidade. Tivemos uma ajuda preciosa e, sem a mesma, seguramente não seria possível, pelo menos no imediato, construir o equipamento."

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

gráfica comercial
60 anos desde 1953
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 Loulé - Algarve - Portugal | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
geral@graficacomercial.com | facebook.com/graficacomercial
www.graficacomercial.com

Portimonense está de volta à 1.ª Divisão de iniciados

A equipa de iniciados do Portimonense garantiu a conquista do título algarvio e a consequente subida à 1.ª Divisão nacional a três jornadas do fim e está prestes a alcançar um feito notável, pois soma por vitórias os jogos disputados e já vai nos 112 golos marcados, a uma média de quase seis por partida...

"É essencial para nós estarmos nos principais campeonatos de cada escalão, de forma a que os jogadores evoluam num quadro de grande exigência e competitividade. A conquista do título permite-nos voltar aos nacionais em iniciados e isso é um dado extremamente positivo, mas não tivemos adversários à altura e a época é muito curta, o que não benéfica o crescimento destes jovens", assinala Zé-Tó, coordenador técnico do futebol juvenil do Portimonense.

"Se esta equipa não tivesse subido, estaria cinco meses sem competição. Esse é um vazio que sentimos há muito tempo e por isso temos um plano de treinos definido que vai além do fim das provas. Por outro lado, e face à qualidade evidenciada, alguns dos integrantes desta equipa de iniciados vão actuar nos juvenis A e B ainda na campanha em curso", adianta o responsável técnico pela formação dos alvi-negros.

Os iniciados do Portimonense "trabalham quatro vezes por semana, por entendermos que o treino, nesta faixa etária, é fundamental. Trata-se de um investimento a médio prazo, muitas vezes sem indicadores visíveis no imediato, mas essencial para os nossos jovens e para percebermos se têm ou não condições que permitam a sua afirmação nos escalões etários seguintes."

Tudo isto num quadro de conhecidas dificuldades ao nível dos equipamentos disponíveis. "Dispomos apenas de um campo sintético para toda a formação e fazemos autênticos milagres, mas, mesmo perante essa limitação, cada vez mais atletas querem representar o Portimonense. Dantes, quando aqui cheguei, eram frequentes os pedidos de jogadores para saírem, a fim de representarem outras equipas algarvias que estavam nos campeonatos nacionais, e gradualmente esse quadro alterou-se, fruto da qualidade do trabalho desenvolvido. Agora sucede o contrário: são os pais a preferirem que os filhos aqui permaneçam, mesmo em escalões em que não estamos representados nos nacionais, como sucedeu nas últimas épocas com os iniciados. São os atletas a investir no Portimonense e isso dá-nos a responsabilidade de investirmos neles e os ajudarmos a crescerem", sustenta Zé-Tó.

SUBIDAS

José Teixeira, o treinador dos iniciados do Portimonense, já na época passada havia celebrado uma conquista com este grupo, o título de campeão da 2.ª Divisão da AF Algarve, que não valeu a subida uma vez que a equipa A permaneceu nos distritais. Mas esta é já a sexta subida do seu currículo: cinco no Odeáxere (seniores, infantis, por duas vezes, juvenis e iniciados) e, agora, iniciados do Portimonense.

Futsal: as leis do jogo

Por António Pincho Correia

LEI 13 - PONTAPÉS LIVRES

OS PONTAPÉS LIVRES CLASSIFICAM-SE EM DIRECTOS E INDIRECTOS

O PONTAPÉ LIVRE DIRECTO

Sinalética: Um dos árbitros assinala um pontapé livre directo mantendo um braço na horizontal e apontando a direção em que vai ser executado o pontapé livre. Aponta para o solo com a outra mão para informar o terceiro árbitro ou o cronometrista que se trata de uma falta acumulada.
Se num pontapé livre directo, a bola penetra directamente na baliza adversária, o golo é válido.
Se a bola penetra directamente na própria baliza, é concedido um pontapé de canto à equipa adversária.

FALTAS ACUMULADAS

São aquelas que são sancionadas com pontapé livre directo ou pontapé de grande penalidade.
Se for jogado prolongamento, as faltas acumuladas do segundo período continuam a acumular durante o prolongamento.
Os árbitros podem permitir que o jogo prossiga aplicando a lei da vantagem se a equipa não tiver anteriormente cometido cinco faltas acumuladas e se não for impedido um golo ou anulada uma clara ocasião de golo à equipa adversária.

PONTAPÉ LIVRE DIRECTO A PARTIR DA SEXTA FALTA ACUMULADA POR CADA EQUIPA

Não é permitida a formação de barreiras pela equipa adversária.
O pontapé livre (sem barreira), deverá ser efectuado na segunda marca de grande penalidade.
O jogador identificado para marcar o pontapé livre, deverá executá-lo com a intenção de obter golo e não poderá passar a bola a um colega de equipa.

Todos os jogadores, excepto o executante e o guarda-redes que defende, deverão estar atrás de uma linha imaginária, ao nível da bola e paralela à linha de baliza, fora da área de grande penalidade, a uma distância mínima de cinco metros da bola.
O executante não pode ser obstruído e à excepção deste, nenhum jogador, pode ultrapassar a linha imaginária da bola até que esta esteja em jogo.
Depois da execução de um pontapé livre, nenhum jogador poderá tocar na bola sem que esta tenha sido tocada pelo guarda-redes que defende, tenha ressaltado dos postes ou da barra da baliza ou tenha saído da superfície de jogo.
Se um período é prolongado para executar um pontapé livre direto a contar da sexta falta acumulada, e a bola, antes de atravessar a linha de baliza entre os postes e a barra transversal, bate nestes ou no guarda-redes, os árbitros devem conceder o golo.

O PONTAPÉ LIVRE INDIRECTO

Sinalética: Os árbitros indicam um pontapé livre indirecto erguendo o braço acima da cabeça, devendo manter o braço nessa posição até que o pontapé livre indirecto seja executado e a bola seja tocada por outro jogador ou saia da superfície de jogo.
Se num pontapé livre indirecto a bola penetra diretamente na baliza adversária, é concedido um lançamento de baliza.
Se a bola penetra diretamente na própria baliza, é concedido um pontapé de canto à equipa adversária.
Tanto para o pontapé livre directo como para o indirecto, a bola deve estar imóvel no momento em que é pontapeada.
Pontapé livre directo ou indirecto favorável à equipa defensora dentro da sua área de grande penalidade: o pontapé livre pode ser executado em qualquer ponto dentro dessa área.
A bola só entra em jogo após pontapeada e quando saia da área de grande penalidade.
Pontapé livre indireto para a equipa que ataca, assinalado na área de grande penalidade da equipa defensora: o pontapé livre é executado na linha da área de grande penalidade no ponto mais próximo do local onde a falta foi cometida.
Poderá ser executado um pontapé livre elevando a bola com um pé ou com os dois pés simultaneamente.
Se um jogador executa um pontapé livre antes que o árbitro tenha dado o sinal correspondente para a execução e antes da sexta falta acumulada de uma equipa, e desde que a equipa executante tenha solicitado que os adversários se colocassem à distância regulamentar, os árbitros devem interromper o jogo, se não puderem aplicar a lei da vantagem, e devem ordenar que seja repetido o pontapé livre, devendo advertir o jogador.
Se um jogador decide executar um pontapé livre rapidamente e um adversário que se encontra a menos de cinco metros intercepta a bola, os árbitros devem permitir que o jogo continue.
Se um jogador decide executar um pontapé livre rapidamente e um adversário que encontra próximo da bola impede intencionalmente a execução, os árbitros devem advertir o jogador adversário do executante, por atrasar o recomeço do jogo.

ARBITRAGEM DA NOSSA REGIÃO ALCANÇA MAIS UMA CONQUISTA RELEVANTE

Rúben Guerreiro é o primeiro internacional algarvio no futsal

O Algarve conta com um novo internacional na arbitragem: Rúben Guerreiro é o sexto árbitro da região – e o primeiro no futsal – a ostentar tal estatuto, depois de Rosa Nunes, César Correia, Francisco Silva (árbitros de futebol), Francisco Marreiros (árbitro assistente) e Sílvia Domingos (futebol feminino, continuando em actividade, mas agora filiada na Associação de Futebol de Setúbal).
Ocasião para uma conversa com a nova estrela maior da nossa arbitragem:

- O que significa esta ascensão ao quadro de internacionais?
- É um sonho que se tornou realidade. No início da actividade qualquer árbitro tem a ambição de chegar o mais longe possível e, no meu caso, desejava chegar à primeira categoria de futsal. Isso aconteceu e depois abriram-se outros sonhos, agora concretizados, com a ascensão a internacional. A responsabilidade, que já era grande, aumentou agora e deparam-se novos desafios, encarados com vontade e querer, no sentido de melhorar as minhas qualidades e ser um árbitro cada vez mais completo.
- Faz-se história, pois pela primeira vez o Algarve tem um internacional na arbitragem do futsal. Em que medida isso poderá ser importante para a arbitragem da nossa região?
- É um importante marco na história da arbitragem algarvia, pois nunca dantes houve um internacional no futsal. Será seguramente algo de positivo para a nossa região e também para a forma como os nossos árbitros são olhados fora das fronteiras do Algarve. Constitui ainda um estímulo para os mais jovens, no sentido de continuarem a trabalhar com afinco, para atingirem estes patamares.
- Na fase inicial do percurso na arbitragem registou-se entre o futebol e o futsal. O que levou à escolha, em definitivo, desta última modalidade? Foi uma decisão difícil ou fácil de tomar?
- A história da minha vinda para a arbitragem foi bem simples: tinha 17 anos e o meu irmão Nuno Guerreiro, que também foi árbitro de futebol e futsal, chegando a integrar o quadro da 2.ª categoria nacional de futsal, disse-me que ia tirar o curso de árbitro de futebol e eu não quis ficar atrás, até porque havia uma tradição na família, dado que o meu pai foi árbitro de futebol. Mas logo no início a minha preferência foi para o futsal.
- Agora, com as insígnias de internacional, quais são os próximos objectivos?
- Chegado aqui os sonhos não acabam. Pretendo continuar a trabalhar mais e melhor para aprimorar as minhas qualidades, já num grau de exigência muito elevado. As metas passam por uma evolução constante, subindo degrau a degrau os diferentes escalões que a UEFA têm na arbitragem.
- Num olhar global para a arbitragem algarvia, qual a visão que se pode ter?
- Vejo alguns jovens árbitros com valor para puderem singrar neste mundo, mas é necessário que tenham a noção das dificuldades e do esforço que importa fazer para atingir objectivos. A nova regulamentação vem exigir mais trabalho de todos e só os mais aptos e dedicados terão possibilidades de chegar aos escalões principais. Temos gente com capacidade e, se for dado o necessário apoio, em particular por parte do Conselho de Arbitragem, poderão aspirar a conquistas importantes, embora o Algarve tenha algo que o desfavorece, a distância em relação aos grandes centros.
- Que mensagem para quem está a iniciar-se nas lides da arbitragem?
- Olhando para o meu percurso, não foi nada fácil atingir as metas que já alcancei mas também sabia de antemão dessas dificuldades. Não há maior alegria que atingir um objectivo com o nosso suor e sacrifício... Aos jovens agora em começo de carreira é importante que sejam humildes e ouçam o que os mais velhos e experientes lhes dizem. Aliando isso ao esforço, trabalho e dedicação poderá levá-los longe. Quero deixar uma palavra de agradecimento a todos os colegas árbitros que ao longo destes anos têm feito equipa comigo, não esquecendo todos os técnicos de arbitragem que sempre me ajudaram a evoluir. Um agradecimento especial ao meu colega de equipa Rui Pinto, à minha família e por último à minha namorada, Sara Gonçalves.

RÚBEN SOTERO PINTO GUERREIRO
Naturalidade: Faro
Data de nascimento: 17 de Maio de 1984

Percurso:
2003/2004 – 2.ª Categoria Distrital (1.º classificado)
2004/2005 – 1.ª Categoria Distrital Grupo B (1.º classificado)
2005/2006 – 1.ª Categoria Distrital Grupo A (2.º classificado)
2006/2007 – 1.ª Categoria Distrital Grupo A (1.º classificado)
2007/2008 – 3.ª Categoria Nacional (7.º classificado)
2008/2009 – 2.ª Categoria Nacional (1.º classificado)
2009/2010 – 1.ª Categoria Nacional (19.º classificado)
2010/2011 – 1.ª Categoria Nacional (23.º classificado)
2011/2012 – 1.ª Categoria Nacional (15.º classificado)
2012/2013 - Categoria Nacional C1 (11.º classificado)
1 Janeiro 2014 - promoção à categoria de árbitro internacional FIFA

Conhecidos os finalistas das Taças do Algarve

Louletano e Silves vão disputar a final da Taça do Algarve de futebol, depois de terem superado, nas meias-finais, Quarteirense (4-1) e Esperança de Lagos (1-1 e 4-2 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade) respectivamente.
A turma de Loulé já conquistou a prova por uma vez (2012, batendo o Ferreiras, por 2-0, no Estádio Algarve) e foi finalista numa outra ocasião (2007, derrota com o Portimonense, por 3-1). Curiosamente, o registo do Silves é igual: uma vitória (em 2011, com um triunfo sobre o Quarteira, por 3-1, nas Ferreiras) e uma outra presença na final (derrota frente ao Lusitano de Vila Real de Santo António, em 2001, por 3-0).
No futsal masculino, o Albufeira Futsal vai encontrar na final o Louletano, num duelo entre duas das principais formações do Algarve. Os albufeirenses procuram o terceiro êxito consecutivo na prova, depois de nas duas últimas épocas terem batido Casa do Benfica de Vila Real de Santo António (em 2013, por 10-2) e Sonâmbulos (em 2012, por 4-3).
Na competição feminina o Padernense procura a sexta Taça do Algarve consecutiva, tendo pela frente a grande sensação da época a nível distrital, "Os Bonjoanenses", formação que festejou a conquista do título algarvio.

As melhores do mundo passaram pelo Algarve

A Alemanha, uma das mais poderosas seleções mundiais, venceu a edição de 2014 do Mundialito de futebol feminino, prova que se disputou em vários relvados do Algarve e que, como habitualmente, contou com a participação de vários conjuntos dos lugares cimeiros do ranking da FIFA.
Na final, a Alemanha, campeã europeia, impôs-se ao Japão, campeã mundial, por 3-0, vingando-se assim da eliminação no último mundial, disputado, precisamente, em território germânico.
A grande decepção da prova foi a equipa dos Estados Unidos, campeã olímpica, que se classificou no 7.º lugar.

A representação portuguesa começou bem a edição de 2014 do Mundialito, ganhando à Áustria, mas acabaria por não escapar ao último lugar, depois de uma derrota na jornada final precisamente diante das austríacas.
A prova contou com o apoio de várias autarquias e clubes do Algarve, com destaque para a Câmara de Loulé, cujo presidente, Vítor Aleixo, recebeu os responsáveis das várias comitivas participantes, numa cerimónia que contou com a presença do presidente da AF Algarve, Alves Caetano. Os jogos do Mundialito foram transmitidos para vários países, num evento em que o futebol proporcionou uma alargada promoção turística do Algarve.

por **João Leal**

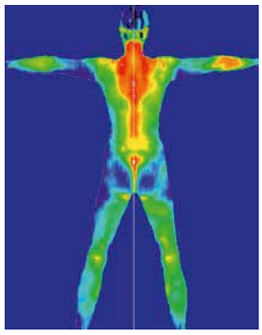
FALECEU O DR. PEARCE DE AZEVEDO

O "Sr. Turismo" era um amante do futebol

Tal como assinala o ideário rotário, em toda a sua honrada e intensa vida "deu de si sem pensar em si". Foi-o sempre assim e, como tal, figura exemplar no mais válido testemunho de cidadania em plenitude assumida e vivida. A morte do Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, ocorrida em Portimão, onde nascera a 20 de Março de 1930, deixou uma lacuna na vida algarvia, pois tanto se entregou a servir a Região Mãe nas mais variadas funções, que vão da Presidência da Comissão Municipal de Turismo de Portimão/Praia da Rocha à da fundação, em Maio de 1970, da Comissão Regional de Turismo do Algarve ou, mais tarde, da extinta Junta dos Portos do Barlavento Algarvio.
Neto materno dessa invulgar figura de escritor, diplomata e Presidente da República que foi Manuel Teixeira Gomes (o histórico Presidente que entregou o troféu de Campeão de Portugal ao Olhanense, em 1924, e que com orgulho algarvio viveu esse feito), o Dr. Pearce de Azevedo, que foi durante várias décadas cônsul honorário da Grã Bretanha no Algarve, pais cuja soberana, a Rainha Isabel II, o distinguiu como Oficial da Ordem do Império Britânico, era detentor, entre outras condecorações, das medalhas de Ouro do Turismo Português, da Câmara Municipal de Portimão e da Região de Turismo do Algarve.
Mas "Mr. Tourism", como foi designado universalmente pelo prestigiado diário norte-americano "New York Times", era um homem amante do futebol e nutria uma arreigada paixão pelos dois clubes da sua vida – o Portimonense e o Benfica. Era vê-lo, jogo após jogo, ali na bancada central do Estádio do Portimonense, não raro acompanhado por esse saudoso guarda-redes e vice-presidente da então Associação de Futebol de Faro (actual AFA), que foi João Marques Palma, vivendo de forma "aristocrática e educada", como era seu timbre, os jogos do histórico clube barlaventino.
Morreu um grande senhor do turismo português e da vida pública algarvia e um entusiasta verdadeiro do futebol, a cujos tempos primeiros, no Algarve, estava ligado por um dos seus avós. Que descanse em paz! À família enlutada, na pessoa da sua dedicada esposa D. Josefa Pearce de Azevedo, e ao Portimonense a expressão de profundo pesar do futebol algarvio!

Olhanense, pioneirismo na medicina desportiva

O Sporting Clube Olhanense foi o primeiro clube português a ser dotado com um dos mais modernos métodos de diagnóstico por imagem digital da actualidade. Trata-se da aparelhagem de Pana Usar Termografia, uma técnica que permite diagnosticar lesões antes destas surgirem ou se agravarem, bem como detectar inúmeras doenças, muitas vezes não detectáveis por outros métodos e de forma ainda mais precoce.
A realização dos primeiros testes, no Estádio José Arcanjo, em Olhão, contou com a presença do reputado técnico Professor José Travassos Valdez, considerado, a nível mundial, um reconhecido especialista desta área da medicina desportiva.



Em Portugal este sistema é utilizado, em Lisboa, pelo British Hospital mas o Sporting Clube Olhanense é a primeira agremiação futebolística a utilizá-lo e são poucos os clubes de grande renome que a possuem. Citam-se os casos do Real Madrid e Saragoça, em Espanha, e, mais recentemente, do Cruzeiro de Belo Honrizonte.
A introdução desta moderna técnica coloca o departamento médico do clube primodivisionário algarvio na linha da frente das áreas clínicas clubisticas portuguesas.

Na sempre saudosa lembrança do Nuno!

Foi um longo percurso de sofrimento a luta entre o Nuno Agostinho e a pertinaz doença que o atacou, num desafio vencido por quem sempre, ao fim e ao cabo, é a vencedora final. A morte levou mais um nome mediático do futebol algarvio e que envergou a camisola da "equipa de todos nós" quando nos primeiros anos da década de 50 do século transacto foi chamado a representar Portugal em juniores, juntamente com outros dois nomes históricos e todos jovens futebolistas do Sporting Clube Olhanense, Manuel João Poeira e João Parra, um "trio de ouro" que encheu o Algarve do futebol de orgulho. Eram então todos "costeletas" (alunos da Escola Tomás Cabreira).

O Nuno, que contava 76 anos, nascera na Fuseta, tal como o seu saudoso primo-irmão, o magnífico José Agostinho, um então moço que deixou passar uma promissora carreira a seu lado, tendo ambos iniciado a prática futebolística nesse viveiro de tantos outros "eleitos" (Toupeiro, Matias, Januário, Torres, Osvaldo, etc.) que foi o Sport Lisboa e Fuseta (curiosamente, ao que cremos, a única filial do Sport Lisboa e Benfica, fundada em 1936, e que mantém a sua designação inicial, ao invés do que aconteceu, por determinação do glorioso bi-campeão europeu, por esse mundo fora). Depois foi o ingresso no Sporting Clube Olhanense, onde reafirmou as suas qualidades, que o levaram até Coimbra, para alinhar durante várias épocas na Associação Académica.

Nuno Agostinho nos juniores do Olhanense, em 1954/55 (segundo à direita em baixo)

O funeral, que se efectuou para a sua terra natal, constituiu sentida manifestação de pesar, numa verdadeira e emotiva homenagem à memória do ex-futebolista emérito, do honrado fusetense, do cidadão impoluto e honrado que nunca abdicou dos seus ideais e convicções e do esposo e pai exemplar.

À família enluta, de modo afectivo e próprio a sua dedicada esposa, Prof. D. Maria José Valagão, e a seus filhos, a expressão de profundo pesar pelo infausto acontecimento que representa, para as gentes do futebol algarvio, a partida do saudoso Nuno Agostinho.

Match Algarve, o maior centro de estágios da Europa

Foi reactivado o projecto há anos anunciado para o Algarve por um grupo de investidores holandeses e a que estava ligado o sueco Sven-Goran Eriksson, antigo treinador do Sport Lisboa e Benfica. O empreendimento situa-se na freguesia de Bensafrim, no interior do concelho de Lagos, sendo ali construído o maior complexo da Europa destinado a estágios de equipas de futebol e com valências para albergar comitivas de várias outras modalidades.

O Match Algarve, designação oficial deste empreendimento a erguer na Corte do Bispo, motivará um investimento de 110 milhões de euros e aguarda a necessária alteração ao Plano Director Municipal de Lagos para avançar o Plano de Pormenor, tendo o município lacobrigense expresso o seu apoio ao mesmo.

Disporá, além de oito campos relvados aptos para futebol e râguebi, de uma pista de atletismo, bancada para dois mil espectadores, oito courts de ténis, circuitos de manutenção, centro médico, ginásio, spa, um campo de fut-golfe (variante que faz a conjugação do futebol e do golfe e que vem conhecendo grande expansão), vivendas, piscinas, lojas e um hotel com 120 suites.

O grupo investidor, que tem mantido diversos contactos com o Governo português, dispõe já de 615 hectares de terreno na Corte do Bispo e tudo aponta para que as obras possam arrancar dentro de dois anos.

Um empreendimento de incalculável valor para a economia do Algarve.

Futebol aproxima Faro de Nampula

No pleno cumprimento de um dos grandes objectivos da causa desportiva, a aproximação e a convivência entre os povos, dá-se mais um passo em frente, desta feita entre dois "Sportings", o de Nampula (Moçambique) e o de Faro.
O clube moçambicano, o Sporting de Nampula, expressou ao Sporting Clube Farense a intenção de estreitar relações desportivas e de fomentar e dinamizar o desenvolvimento nesta área entre as duas cidades.
Este facto antecipa, de algum modo, o acordo de geminação entre Nampula e Faro, que se encontra, através dos respectivos municípios, em fase de execução, ampliando as "cidades irmãs" que a capital algarvia já detém – Hayward (Estados Unidos da América), Tânger (Marrocos), Bolama (Guiné-Bissau), Huelva (Espanha), Praia (Cabo Verde), Maxixe (Moçambique), Haikou (China) e Príncipe (São Tomé e Príncipe).
Para já, e no âmbito deste encontro entre agremiações desportivas, face às carências do Sporting Clube de Nampula, o Farense procedeu à oferta de equipamentos desportivos e, segundo o seu presidente directivo, António Barão, estuda-se a hipótese de dois encontros de futebol, a realizar nas duas cidades.
O Algarve dá assim um abraço solidário a Moçambique, terra natal de grandes nomes do futebol português, de entre os quais

o "rei" Eusébio, Wilson, Hilário, Coluna, Costa Pereira, o técnico campeão mundial de sub-20 Carlos Queiroz, que estará no Campeonato do Mundo do Brasil à frente da selecção do Irão, e tantos outros.

Europeu de futebol no Estádio Algarve

A selecção de Gibraltar vai efectuar no Estádio Algarve os seus jogos de qualificação para o Campeonato da Europa de 2016 (cuja fase final se disputará em França), com a concordância da UEFA, uma vez que no "rochedo" não existe um estádio com as condições exigidas por este organismo europeu e também por via do conflito existente com a Espanha, o que levou à determinação de as duas equipas não se encontrarem na fase de grupos (a exemplo do que sucedeu entre o Azerbaijão e a Arménia).

Os encontros qualificativos vão decorrer entre Setembro de 2014 e Outubro de 2015, sendo adversários dos gibraltinos as equipas nacionais da Alemanha, República da Irlanda, Polónia, Escócia e Geórgia.
O Algarve ganha, assim, um mediatismo deveras importante, esperando-se a presença de muitos turistas adeptos das formações que defrontarão Gibraltar. E importa não esquecer a importância que têm para o turismo da nossa região mercados como o alemão, o escocês e o irlandês.
A Federação de Gibraltar já na anunciou o propósito de arrancar com a construção de um estádio relvado, dotado de capacidade para oito mil pessoas, mas, enquanto isso não sucede, é o Algarve que beneficia, em múltiplos aspectos.

João Leal
Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol –

PARTE XI

A bola é a maior invenção do mundo,
é bola que vai com os olhos,
os olhos estão na bola,
são milhares, milhões de olhos agarrados à bola.

Ruben Alfredo Andresen Leitão
(1920-1975)

1. Como foi referido no contexto do artigo publicado na anterior revista (n.º 75), o «**jogo da bola**», vulgo futebol, enquanto actividade física e desportiva, nunca foi um fenómeno sociocultural neutral, na medida em que nenhum sistema está totalmente fechado em si, nem é perfeitamente autónomo.

Ainda que se aceite uma história relativamente independente, uma vez que tem o seu próprio ritmo, as suas próprias leis de evolução, as suas próprias crises, ou seja, a sua cronologia específica, o seu objecto de estudo nunca nos poderá ser dado pela natureza, mas sim consequência de um processo construído pela cultura vigente, a partir do funcionamento sistémico entre todos os elementos que o constituem, como se pode inferir da narrativa história desenvolvida em cada um dos pontos que dão corpo a este texto.

No caso português, o futebol nasceu em Lisboa em 1888. De acordo com os processos e exemplos divulgados anteriormente, ele [futebol] extravasa as fronteiras da Capital através da dinâmica associativa cada vez mais ecléctica, procurando influenciar a adesão dos cidadãos de outros locais para os seus projectos desportivos e sociais.

Merecem destaque as influências exercidas, desde as suas origens, pelo Sport Lisboa e Benfica (1904), pelo Sporting Clube de Portugal (1906) e pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» (1919), com consequências positivas na expansão do jogo a nível da cidade, da região e do país. É exemplo paradigmático o observado na Região do Algarve, onde se constata, através da leitura historiográfica e análise dos seus nomes e símbolos, a malha de influências que estão na génese dos clubes aí fundados a partir do início da segunda década do século passado, como são os casos a seguir representados.

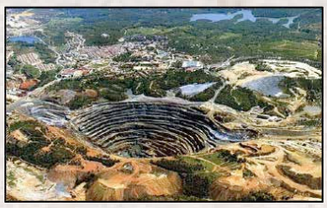
Por outro lado, os caminhos pioneiros trilhados pela fenomenologia do futebol neste período estão ainda ligados à relação entre o sistema social e o sistema de ensino, ou vice-versa, em que a metamorfose dos gostos é um factor determinante entre a oferta e a procura como se pode entender a partir da análise dos conceitos de adesão e abandono das diferentes práticas (actividades) desportivas.

2. **O Futebol em Espanha: do litoral ao interior**.

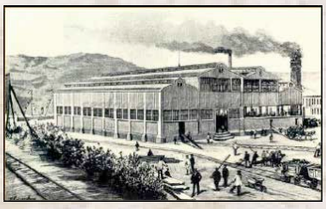
Quanto à evolução do futebol a nível da nossa vizinha Espanha, sabe-se que as duas principais portas por onde ele entrou foram, respectivamente, a cidade de Huelva, na Região da Andaluzia, a Sul, em 1873, por efeito da fundação da **Rio Tinto**

Company, Ltd. [vidé revista n.º 71], e a cidade de Bilbao, a Norte, pertencente à comunidade autónoma do País Basco, capital da província e território histórico da Biscaia, onde no último quartel do século XIX se considerava existirem condições objectivas para que um importante sector da população abraçasse, com entusiasmo, as novas práticas desportivas da época [vidé revista n.º 72].

No primeiro caso, em função da actividade extractiva nas Minas de Riotinto foi concebido, nos primeiros anos, um bairro tipicamente inglês exclusivo para os seus trabalhadores, no seio do qual nasceu em 1878 o **Riotinto English Club ou Club Inglés de Riotinto**, uma associação vocacionada para o desenvolvimento das suas práticas tradicionais, desviando-os das dos espanhóis, convertendo-a então no seu centro sociocultural privilegiado.



No extremo Norte, a cidade de Bilbao converteu-se, em pouco tempo, num território mercantil e comercial, onde se realizaram importantes experiências industriais e financeiras nas mais diversas áreas. Surge o caminho-de-ferro, grandes empresas siderúrgicas, diversos estaleiros navais, oficinas metalúrgicas, minérios, bancos, associações culturais e desportivas, jornais diários e revistas, entre outras, todas estas actividades suportadas por uma poderosíssima classe empresarial. Por isso não é de estranhar o nascimento e a instalação dos primeiros ginásios na cidade, uma vez que surgem como mais um sinal daquele dinamismo social.



Assim, a presença do futebol na capital bilbaína afirma-se que foi em 1887 e teve origem nos irmãos Miguel e Rafael Ferrer Malzárraga, membros do popular **Gimnásio Zamacois** fundado em Bilbao em 1879.

Porém, a existência de uma significativa colónia inglesa nesta cidade, levou-os a avançar para a formação de um clube no qual pretendiam desenvolver as suas actividades recreativas e desportivas, fundando-se em data incerta o **Athletic Club** ou como foi divulgado em Ago.1892, o **Club Atleta de los Astilleros del Nervión**,

Entretanto, o jornal matutino vizcaíno **El Noticiero Bilbaíno** (1875-1937) dava conta, em 1894, da realização de um jogo que acabou por ficar na história do futebol local. Esse encontro ocorreu no dia 03.Mai.1894, no Campo de Lamiako. Esta experiência transformou-se em semente que de imediato começou a germinar, consequência do interesse continuado que a prática deste jogo despertou. Os diferentes e sucessivos êxitos desportivos induzem os sócios vizcaínos, que militam no Madrid Foot-ball Club, à criação de uma filial do clube bilbaíno em Madrid, denominando-o **Athletic Club de Madrid**.

Deste modo as origens e antecedentes do futebol na capital espanhola chegam alguns anos depois do observado nas cidades acima citadas. A literatura refere que desde 1890 que na cidade de Madrid era observada a prática do futebol por parte da comunidade britânica nas imediações do Hipódromo de Moncloa. Em 1897 esta prática desenvolve-se por influência da criação da **Sociedad Football Club Sky**, formada por britânicos, suíços, sul-americanos e alguns madrilenos. Dois anos depois (1899) esta associação sofreu uma cisão daí resultando o nascimento do Madrid Foot-ball Club, oficializado em 06.Mar.1902. Nesse mesmo ano nascem outras associações desportivas como o Club Español de Foot-ball, a Association Sportif Amicale do Liceu Francês, o Moncloa Football Club, o Iberia Foot-ball Club e o Moderno Foot-ball Club.

Em Abril de 1902, a antiga **Sociedad Foot-ball Club Sky**, fragilizada pelas divergências que levaram ao nascimento do Madrid F.C. e do C. Español F. decide mudar de nome passando a designar-se por New Foot-ball Sky, na tentativa de continuar a manter a sua liderança no panorama desportivo local. Este objectivo não foi conseguido no imediato, vindo a agravar-se na sequência da humilhação verificada durante a competição integrada no Torneio da Coroação de Sua Majestade o Rei D. Afonso XIII (1886-1941), dando início ao seu declínio.

3. **Origens do Athelic Club de Madrid // Club Atlético de Madrid**

Por iniciativa dos estudantes vizcaínos que frequentavam o Colégio de Engenheiros de Minas de Madrid, sócios do **Athletic Club de Bilbao**, estes decidem fundar o **Athetic Club de Madrid**, em 26 de Abril de 1903, ao qual aderiram mais alguns madrilenos, dando vida a uma espécie de filial do clube basco, de modo a que juridicamente eram o mesmo clube. Assim um sócio do Athletic Club de Madrid tinha os mesmos direitos que um de Bilbao. Com este convénio era possível transferir jovens promessas desde Madrid para a equipa bilbaína. O seu primeiro presidente foi Enrique Allende, cedendo o seu lugar passado pouco tempo a Eduardo de Acha. Instalados no Campo de Vallecas (1903-1913), o seu primeiro jogo foi realizado no dia 2 de Maio entre sócios do mesmo clube, levando ao abandono desta instalação por parte da **Sociedad Foot-ball Club Sky // New Football Sky**, acabando por causar o seu desaparecimento.

Em 1907 o clube madrileno pretende desligar-se da tutela que o Athletic Club de Bilbao exerce sobre si. Para o efeito toma a iniciativa de se inscrever no Registo das Associações, no dia 20 de Fevereiro, sob a presidência de Ricardo de la Gronda. Esta situação manter-se-á até 1912, ano em que é eleito presidente Julián Ruete e, em simultâneo, a Federação do Centro intervém no sentido do clube de Madrid adquirir personalidade jurídica própria.

Depois o clube passa a utilizar as instalações do Campo de la Calle O'Donnell (1913-1923). Ainda sob a liderança de Julián Ruete, e num período de doze anos, o clube conquista três Campeonatos Regionais da Federação do Centro, consolidando-se na cidade como clube de futebol, iniciando uma forte rivalidade com o seu vizinho **Real Madrid Foot-ball Club**.

Em 13 de Maio de 1923 inaugura-se o **Estádio Metropolitano** (1923-1929), que não é propriedade do clube mas sim arrendado, tendo sido convidado para essa festa a **Real Sociedad de Foot-ball**, em que se verificou uma vitória por 2-1. Nesse ano são elaborados os novos estatutos, ainda tendo como presidente Julián Ruete, nos quais se indica que o clube é uma associação cujo objecto é a prática e o fomento de desportos atléticos e em especial o futebol.

Porém, Julián Ruete perde protagonismo e em 1924 Juan Estefanía substituio no cargo, alcançando uma emancipação definitiva. Em 16 de Maio de 1926, o **Athletic Club de Madrid** joga a final da **Copa de España** com o **Foot-ball Club Barcelona**, em encontro que se realiza em Valência, perdendo por 3-2.

É nesse ano que chega o **profissionalismo** a todo o País, num tempo em que Luciano Urquijo é eleito o novo presidente. A transição do amadorismo

para o profissionalismo é difícil causando grandes problemas económicos no clube. Luciano Urquijo vê na criação de uma Liga a nível institucional a salvação para esta problemática, propondo esta ideia ao presidente da Federação Espanhola de Futebol, **Don Ricardo Cabot**. Este aceita-a, dando-se início à construção dos alicerces do projecto, que se viria a concretizar na época de 1928/29. Porém, a Liga e o profissionalismo são muito onerosos para os orçamentos bastante reduzidos.

Desportivamente, os resultados não são os melhores e na época de 1929/30, o clube termina no último lugar, descendo à Segunda Divisão. A presença neste escalão dura quatro anos, período de tempo em que o clube vive uma grande crise económica. Esta dificuldade é transversal a outras equipas levando ao desaparecimento do rival **Racing Club de Madrid** e de muitas outras equipas no País.

Na época de 1933/34 sobe de novo à Primeira Divisão e aí permanece alguns anos. Surgem os primeiros jogos internacionais defrontando clubes argelinos e argentinos, dando uma dimensão mais internacional ao clube. Na época 1935/36 o clube contava com um bom conjunto de jogadores, alguns internacionais, mas uma desastrada campanha levou-o mais uma vez à Segunda Divisão, e logo de seguida chega a Guerra a Civil, provocando a destruição do Estádio Metropolitano.

Durante o conflito militar o clube reduz as suas actividades disputando somente jogos de beneficência. Terminada a guerra, o **Athletic Club de Madrid** encontra-se numa difícil situação, na medida em que não dispõe de instalações desportivas em condições, o número de jogadores é insuficiente e as suas dívidas apontam para um futuro muito sombrio, na dupla perspectiva: desportiva e financeira. Contudo, a sorte bate-lhe à porta e é o conjunto militar da Aviação Nacional que os salvará de um desaparecimento iminente.

A **Aviación** foi uma equipa criada em meados de 1937, em plena Guerra Civil, por elementos da Força Aérea, que estavam sedeados na **Base de Matacán**, próxima de Salamanca, no mesmo local onde, por influência do General Alfredo Kindelán (1879-1962), é reactivada no verão desse ano a Companhia Aérea Iberia. A equipa dos aviadores vestia camisola e calção azul-marinho e contava com jogadores de primeiro nível, muitos recrutados durante o conflito armado. Uns tinham vínculo a clubes federados, enquanto outros não tinham qualquer contrato mas que começavam a despontar.

Aviación Nacional (1937)

A sua principal actividade era a de manterem-se em boa forma física e, mediante a realização de jogos amigáveis, obter receitas para a sua causa. No verão de 1938 mudam-se para Saragoça, por motivo da «**Batalha do Ebro**», a mais sangrenta e decisiva batalha para a Guerra Civil Espanhola, travada nas margens do Rio com o mesmo nome, entre a Frente Popular e os nacionalistas espanhóis chefiados por Francisco Franco (1892-1975), evento iniciado em 25 de Julho e que viria a terminar em 15 de Novembro de 1938.

Após a sua transferência para Saragoça, os aviadores participaram depois no Campeonato Regional de Aragón, apesar de a equipa não estar federada nem ser um clube estruturado como estava instituído superiormente. Foi Campeão de Grupo ao vencer o **Recuperación de Levante**, equipa militar com Base em Castellón e a equipa, também militar, da **80.ª Compañia de Automovilismo**. Na Fase Final vence o **Zaragoza Foot-ball Club**, conquistando o direito de disputar o I Troféu **Copa del Generalísimo**, eliminando depois nos oitavos-de-final o **Betis Balompié** e sendo eliminado nos quartos-de-final pelo **Sevilla Foot-ball Club**.

Um pouco antes de terminar a Guerra Civil, e coincidindo com a sua transferência para Madrid, a equipa militar muda a sua designação para **Aviación Nacional**. Contrariando o que estava regulamentado pela Federação Espanhola de Futebol, os dirigentes do clube não autorizam o regresso dos jogadores com vínculo contratual aos seus clubes de origem, pois pretendem constituir-se como Sociedade Desportiva Federada, cumprindo o seu sonho de poder competir numa divisão de topo.

A Federação Espanhola de Futebol, colocada perante esta ambição, exige que o clube inicie as competições pela base, ou seja pelo Regional, tal como aconteceu com todas as Sociedades Desportivas. Esta decisão levou a cúpula militar a procurar uma outra alternativa, que passava pela fusão com outro clube já existente. As primeiras negociações envolvem os dirigentes do **Madrid Football Club**, mas estes recusam dar continuidade às mesmas devido às imposições formuladas pelos Aviadores quanto à constituição da futura directiva madrilista.

Esgotada esta primeira opção, outras duas se colocam como alternativas: o **Club Deportivo Nacional** e o **Athletic Club de Madrid**. Durante três meses [Junho, Julho e Agosto] decorrem as negociações com ambas as associações. O **C.D.N.** é a primeira opção por várias razões: o seu campo «El Parral» é de fácil reconstrução e a sua dívida económica é inferior à do **A.C.M.**, chegando, inclusive, a comunicação social a dar a notícia da fusão de ambos em finais do mês de Junho. Por outro lado, os segundos, com o Estádio Metropolitano totalmente destruído, ofereciam em contrapartida uma equipa dirigente com experiência de Primeira Divisão e alguns jogadores de qualidade, embora a competir na Segunda Divisão, situação que colheu alguma simpatia junto dos militares.

Em finais de Agosto os aviadores tomam uma decisão e reiniciam novos contactos através de dois dos seus representantes, Francisco Salamanca e José Bosmediano, com os representantes do **Athletic Club de Madrid**, Juan Torzón e Cesáreo Galíndez. Os contactos são diários chegando a um pré-acordo em 14 de Setembro de 1939. Porém, a fusão de ambos não se pode realizar legalmente devido a um clube estar federado e outro não. Perante este cenário a solução foi encontrada e, no dia 4 de Outubro de 1939, os representantes dos dois clubes assinam o acordo definitivo que passa pela integração do clube militar na estrutura do **Athletic Club de Madrid**, sendo eleita a primeira Junta Directiva, e nomeado o comandante Francisco Vives Camino, como presidente do **Athletic-Aviación Club**.

A equipa militar apresenta um conjunto de novidades: fundos económicos próprios, o emblema da aviação incluído no novo emblema, vantagens para os membros da Arma da Aviação na filiação como sócios do clube e a apresentação de grandes jogadores como Aparicio, Campos, Germán, Machín ou Vázquez.

Por ter fracassado a ansiada fusão, o **Club Deportivo Nacional** acabará por desaparecer nesse ano por falta de recursos económicos e desportivos.

O **Athletic-Aviación Club** que, em princípio, iria disputar na

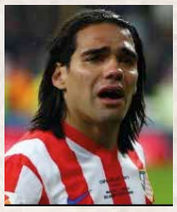
época 1939/40 a Segunda Divisão, recebeu a notícia de que o **Oviedo Foot-ball Club** da Primeira Divisão, porque não tinha campo, jogadores e dinheiro, apresentara uma moratória de um ano. Para ocupar o seu lugar foi necessário organizar um jogo entre os dois últimos classificados da época anterior no sentido de encontrar o seu substituto naquela competição. Para o efeito, **Athletic Club de Madrid e Club Atlético Osasuna** encontraram-se no dia 26 de Novembro, no Estádio Mestalla, em Valência, saindo vencedora a equipa colchonera por 3-1, comandada por Ricardo Zamora, conseguindo assim a subida à Primeira Divisão. Nessa época de 1939/40, contra todas as expectativas e prognósticos, o **Athletic-Aviación Club** é proclamado Campeão, sendo o vice-campeão o **Sevilla Foot-ball Club**, êxito que se repetiria na época seguinte.

Com a entrada em vigor da lei da espanholização dos nomes, o clube passa a designar-se por **Club Atlético-Aviación**, iniciando uma década plena de sucessos, convertendo-se num dos clubes mais importantes de Espanha, quando pouco tempo antes esteve na eminência de desaparecer.

Em 1947, o Ministério da Força Aérea comunica ao clube propondo que o mesmo prescinda da designação «Aviación», na medida em que não existe nenhum clube no Estado, nem tão pouco um nome militar, pelo que deve este ser retirado. O clube passa então a ser conhecido por Club Atlético de Madrid, terminando deste modo a odisseia quanto à sua designação.

Entretanto, nas últimas três épocas, com a chegada do treinador argentino Diego Pablo Simeone (1970-), os êxitos desportivos, internos e externos, têm sido extraordinários. Logo no primeiro ano (2011/12) é finalista na Liga Europa defrontando, no Estádio Nacional de Bucareste (Roménia), no dia 09.Mai.2012, o Athletic Club de Bilbao, clube ao qual esteve ligado até 1921, vencendo por 3 0, com dois golos do Colombiano Radamel Falcão e um de Diego.

Três meses depois desta conquista, outra aconteceu agora no Estádio Louis II, no Mónaco, no dia 31.Ago.2012, ao vencer a final da Supertaça da UEFA de 2012, diante do Chelsea Football Club, por 4-1, com um hat-trick de Radamel Falcão. Volvidos nove meses, em 17.Mai.2013, obteve novo êxito, vencendo o seu rival da capital, o Real Madrid Club de Fútbol (1902), no Estádio Santiago Bernabéu, por 2-1, com golos de Diego Costa e Miranda, sendo o golo do Real Madrid obtido por Cristiano Ronaldo, conquistando a sua 10.ª Copa del Rey.



Na presente época, os resultados são igualmente relevantes, uma vez que na Liga Espanhola [BBVA] à 28.ª jornada [16.03.14] está em 2.º lugar isolado, com menos três pontos que o seu rival da capital, o Real Madrid C.F. (1902) e mais um que o F.C. Barcelona (1899), este na 3.ª posição. Vamos ver o que nos reservam as últimas dez jornadas. Por outro lado, na Taça do Rei, nos jogos a duas mãos dos ¼ de final, venceu o Athletic Club de Bilbao por 1-0 e 2-1, primeiro em Madrid e depois em Bilbao. Depois, nas ½ finais, nos confrontos com o Real Madrid C.F., ambos os resultados foram negativos, com desfechos de 0-3 [05.02.14] e 0-2 [11.02.14], respectivamente no Santiago Bernabéu e Vicente Calderón.

Como elemento histórico, é de referir o caso da morte do sócio n.º 1 do Atlético Club de Madrid – Francisco Espino Rodriguez – ocorrida no passado dia 17.Set.2013. Foi sócio desde 1 de Agosto de 1933, pelo que completou oitenta anos de filiação clubista.

Em suma: o crescimento e desenvolvimento do futebol em cada local, região ou país, está sujeito às vicissitudes das interacções que se estabelecem na vida dos sujeitos em Sociedade, cujo caminho não acontece em linha recta.

Daí exortar os agentes ligados a este fenómeno a darem o seu contributo à causa da historiografia do movimento associativo, na medida em que quando se perde a memória do passado, o presente é menos estável e duradouro e, certamente, o futuro muito mais incerto.

Dirijo esta mensagem igualmente aos estudantes universitários da área da actividade física e desporto, justificada pela necessidade de ampliarem os seus conhecimentos básicos acerca das diferentes temáticas relacionadas com o seu futuro campo profissional, a partir de uma compreensão mais globalizada, uma vez que o todo é mais do que a soma das partes.

Continua no próximo número

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Jorge A., (2003) – Da Actividade Lúdica ao Desporto em Portugal: as origens do movimento associativo. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2012) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 71 (Dez/Jan'12), pp.23-29.
- ARAÚJO, Jorge A., (2013) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 72 (Fev/Mar'13), pp.20-27.
- ISRAELI, Carlos Levi, (2003) – Atlético de Madrid: Cien años de historia. Madrid: Sílex Ediciones.
- LEITÃO, Ruben A. A., (1975) – O Desporto e as Letras. Colecção «Cultura e Desporto», Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. p. 15.
- MASIÀ, Vicent, (2009) – Historia básica de los principales clubs de fútbol españoles. Pous.

Jorge A. Araújo,
Março/2014

Intervenção universitária no desenvolvimento do futebol

O Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT) integrando objectivamente o espírito do Processo de Bolonha para o ensino superior, concretiza, de acordo com as finalidades enunciadas para as instituições universitárias, uma relação de parceria com as instituições da região. Neste número da revista apresentamos um exemplo de iniciativa desenvolvidas que confirmam a aproximação da universidade ao mundo real.

Protocolo desportivo ISMAT – Clube de Futebol Esperança de Lagos

O ISMAT, na presente época desportiva, vem estabelecendo um protocolo com o Clube de Futebol Esperança de Lagos (CFEL) no âmbito dos objectivos do curso de Educação Física e Desporto, ramo de Treino Desportivo Opção Modalidade de Futebol, através de um acordo entre o director de curso, Doutor Leonardo Rocha, e o coordenador de ramo do Treino Desportivo Doutor João Martinez, em consonância com o presidente do Clube de Futebol Esperança de Lagos, António José Alves.
O presente protocolo de cooperação assume o objectivo de optimizar a formação dos licenciados em treino desportivo na opção da modalidade de futebol e simultaneamente o processo de formação dos jovens da modalidade de futebol do

clube que se desenvolve actualmente na instituição desportiva. Assumindo dois escalões etários, 2003 e 2005, os treinos decorrem sob orientação e supervisão do ISMAT, agregados aos processos académicos específicos instituídos nas Unidades Curriculares em função do processo de formação de licenciatura em Educação Física e Desporto, especialidade treino de futebol, integrado na coordenação institucional do CFEL. Através deste modelo consideramos, enquanto instituição formadora, estar a contribuir para a excelência da formação dos praticantes atletas do Esperança de Lagos, um dos principais problemas actuais, identificados no processo de formação dos clubes nacionais de vários estudos académicos realizados.
Este projecto enquadra-se no presente ano lectivo/época desportiva como uma experiência, porquanto nunca antes utilizado em Portugal, apresentando-se como uma estratégia onde as instituições, universitária e desportiva, poderão desenvolver sinergias e conhecimentos que possibilitarão a optimização de processos em contexto real no sentido dos objectivos mútuos.

A universidade oferecendo uma formação de treinadores de futebol de excelência porquanto conjuga o conhecimento académico com a prática real dos clubes em tempo real, o que permite adequar os processos ao contexto vivido na prática diária. A instituição desportiva porquanto usufrui dos melhores e mais eficientes métodos e modelos desportivos de formação permitindo a optimização dos resultados formativos decorrentes.

Esta visão estratégica permitirá num futuro próximo não só garantir uma melhor formação académica, porquanto em prática real desportiva e institucional/social, como em relação à formação dos praticantes, uma vez que estes usufruirão de métodos pedagógicos de excelência, colmatando uma das lacunas actuais da formação actual no futebol nacional, a inconsistência pedagógica e didáctica dos treinos em resultado da falta de qualidade da estrutura de organização e formativa existente.

Neste sentido, e dando consecução às linhas orientadoras protocolares do processo de formação, as equipas de 2003 e de 2005 têm vindo a ser orientadas em função de programas específicos de formação articulados entre o ISMAT e o CFEL, tendo como objectivo o desenvolvimento de um processo de formação de treinadores e de praticantes que cumpram eficientemente as finalidades a que se propõem em função do projecto institucional. Como forma de assegurar e garantir a qualidade dos processos desenvolvidos o presente modelo é sustentado num modelo didáctico constituído especificamente em função de três etapas: planeamento, execução e avaliação. Este modelo permitirá efectivamente cumprir um percurso de orientação através de processos que serão alvo de desenvolvimento no sentido da consecução das finalidades propostas por ambas as instituições em função dos objectivos preconizados.

Pretende-se nesta conformidade adequar metodologias de forma a obedecer a uma formação de acordo com o contexto, a caracterização do grupo de jovens e propostas académicas de formação em termos teóricos, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento do conhecimento, resultante da articulação teórico pratica revertida num conhecimento científico relativamente a um modelo de formação de jogadores de futebol e treinadores.

Prof. Doutor João Martinez

Grupo Lusófona

INSTITUTO SUPERIOR Manuel Teixeira Gomes

Sports training
For Successful Coaches
A SPORTS TRAINING APRESENTA:
NOVA PARCERIA
ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE
A F A
22-1-1922
Sports training
For Successful Coaches
TREINADOR DA A.F.ALGARVE,
Aproveite as condições especiais para aquisição de Quadros Tácticos Magnéticos de Futebol e Futsal da SPORTS TRAINING.
APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ
Email: sec.permanente@afalgarve.pt
Siga-nos no facebook
effects

Futuro do futebol discutido em conferência no ISMAT

A conferência: "O futebol: que futuro em Portugal", inserida no ciclo de conferências "Da Educação Física ao Alto Rendimento", trouxe ao Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), em Portimão, Carlos Coutada, vice-presidente da FPF, José Pereira, presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol e Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

Numa iniciativa coordenada pelo Doutor João Martinez, a primeira intervenção coube a um "homem da casa", o Doutor Jorge Araújo, ligado ao ISMAT, que fez uma breve viagem por seis séculos, desde as origens mais remotas do futebol (o calcio florentino, em Florença, Itália) aos tempos de hoje.

O râguebi, o futebol australiano e o futebol gaélico foram etapas referenciadas, até se chegar ao futebol e, posteriormente, a uma divisão entre o conceito de jogo (prazer pela prática desportiva) e conceito de desporto (prazer de ganhar).

Carlos Coutada, dirigente federativo, traçou um quadro geral do futebol português, partindo de uma referência de excelência, o 4.º lugar no ranking da FIFA ocupado pela nossa selecção principal, para logo depois revelar um dado preocupante: temos apenas 150 mil praticantes (110 mil no futebol e 40 mil no futsal) e atrás de nós, na Europa, no que se refere à percentagem da população que pratica desporto, surgem apenas Grécia e Bulgária.

As assimetrias entre o litoral e o interior, a redução dos tempos lectivos para a prática do desporto nos horários escolares e a excessiva carga de exigências jurídicas e fiscais sobre os clubes e o movimento associativo foram apontadas como algumas das razões que "entravam" a massificação da prática desportiva.

Foram feitos elogios ao processo de formação desenvolvido nas últimas décadas, não apenas no que se refere aos praticantes mas também aos técnicos, e deixada uma palavra de esperança para o futuro, se corrigirmos algumas das lacunas existentes.

José Pereira, líder da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, fez referência ao elevado número de técnicos portugueses que trabalham actualmente no estrangeiro (cerca de 150) mas lamentou as dificuldades financeiras vividas pelos clubes

portugueses – "todos são deficitários, incluindo os que lutam pelo título" -, fazendo uma referência "muito positiva ao ressurgimento das equipas B, um excelente espaço para a evolução de jovens jogadores."

Joaquim Evangelista, líder do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, salientou a terceira posição de Portugal no ranking dos mercados com maior volume de vendas (236 milhões de euros no ano passado) e apresentou outros dados que colocam o futebol nacional num plano de excelência: o 4.º lugar no ranking da FIFA, o melhor jogador do mundo (Cristiano Ronaldo), o melhor árbitro do mundo (Pedro Proença), o melhor treinador do mundo (José Mourinho) e a amiudada presença de equipas portuguesas em finais das provas europeias.

De negativo "o endividamento dos clubes, a presença de mais estrangeiros que portugueses na 1.ª Liga, a falência dos clubes e das sad's, o recorrente incumprimento salarial e os mais de 76 milhões de euros gastos em transferências, em detrimento, muitas vezes, do aproveitamento dos valores nacionais."

Evangelista elencou depois várias propostas com vista ao crescimento do futebol português e à rentabilização e promoção do jogador nacional.

Depois destas apresentações seguiu-se um período de debate, que encerrou uma proveitosa jornada de reflexão sobre questões de fundo do futebol português, levadas ao conhecimento dos alunos da licenciatura de Educação Física e Desporto do ISMAT.

A merecida homenagem a João Leal

O Algarve vai ter oportunidade, no próximo dia 6 de Junho, de saldar uma dívida de gratidão para com João Leal, um algarvio dos sete costados, que em múltiplas funções desempenhadas ao longo de um percurso rico e diversificado ergueu sempre a bandeira desta região e por ela tem dado o melhor de si, muitas e muitas vezes sem o reconhecimento que o seu labor e dedicação justificaria.

No ensino, no turismo, no jornalismo, na cultura, na igreja, num diverso leque de instituições – entre as quais a Associação de Futebol do Algarve, da qual foi exemplar dirigente e é assíduo colaborador, conforme as páginas desta revista atestam -, João Leal mostrou competência e deixou uma marca de seriedade, de empenho, de disponibilidade.

É um dos maiores conhecedores da realidade algarvia, em particular do sector turístico (foi o primeiro responsável pela promoção no seio da RTA, a partir do início dos anos 70 e durante duas décadas), mas a sua humildade, traduzida na primazia dada ao servir e não ao servir-se, leva a que essa inestimável experiência acumulada não seja devidamente aproveitada por uma região que não tem tanta gente assim – muito pelo contrário! – com a sua bagagem e conhecimentos.

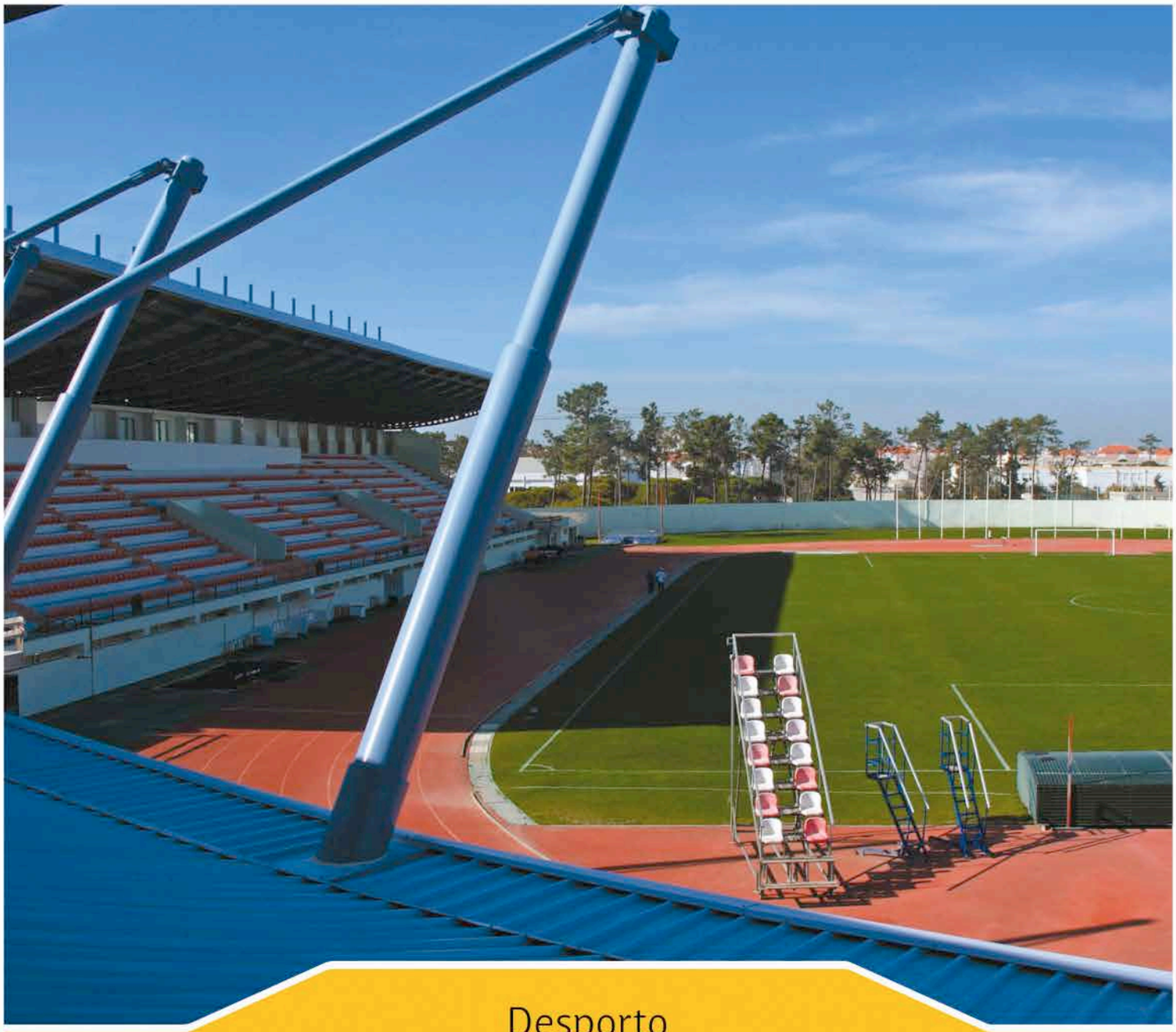
Temos sido companheiros de estrada nas últimas três décadas, na área da comunicação social, à qual o João Leal dedicou também o seu saber, levando, através de diversos órgãos, com destaque para a Rádio Renascença, a RDP/Algarve e o Diário de Notícias, as notícias da nossa região ao conhecimento de todos. Um traço sempre o distinguiu e distingue: respeito e credibilidade. Onde quer que se desloque João Leal tem conhecidos e amigos, tem um sorriso, um gesto de boas vindas, uma palavra calorosa. Isso conquista-se, isso é consequência de uma riqueza humana ímpar e da competência e seriedade demonstradas num apreciável leque de actividades.

Na Associação de Futebol do Algarve (que então se denominava Associação de Futebol de Faro) João Leal deu um valoroso contributo enquanto dirigente e por isso esta casa manifestou desde a primeira hora a sua adesão à homenagem marcada para o próximo dia 6 de Junho, no Restaurante "O Museu", em Vale Covo, Boliqueime.

Lá estará o futebol mas seguramente também o turismo, a política, a comunicação social, as inúmeras entidades ligadas à cultura e à igreja às quais João Leal deu o seu desinteressado contributo. Lá estará o Algarve, representado nas suas mais diversas facetas, esse Algarve a que João Leal tem dedicado uma vida que merece ser sublinhada com um forte e caloroso aplauso.

Será um momento de festa, do qual a família do futebol, ou "a tribo do futebol algarvio", como João Leal, de uma forma feliz, a caracteriza, não poderá de modo algum dissociar-se.

ARMANDO ALVES



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.

www.teaser.pt

Municipio de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt

VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto

Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL
www.cm-albufeira.pt